

Fundamentos para uma boa produção de leite
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2011

Cód. Acervo: 50061

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/50061>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:53

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

7. SANIDADE ANIMAL

A sanidade é muito importante para a produção leiteira, portanto deve-se fazer a prevenção por meio de vacinação para a Brucelose, Tuberculose, Clostridioses, Febre Aftosa e Mastite.

8. HIGIENE DAS INSTALAÇÕES E QUALIDADE DA ÁGUA

Para produzir leite de qualidade, é necessária uma HIGIENE GERAL da ordenha, das pessoas que trabalham no tambo, dos animais, das instalações e dos equipamentos. Para isso, a ÁGUA deve ser proveniente de fontes protegidas e que permitam uma frequente análise de sua qualidade. As instalações devem ser simples e funcionais, mas que permitam uma boa higienização dispondo de boa circulação natural de ar e luminosidade.

9. MANEJO CORRETO DOS DEJETOS (FEZES E URINA)

O uso de esterqueiras para armazenagem de dejetos é uma alternativa de baixo custo para impedir que os mesmos penetrem ou escorram pelo solo e contaminem os cursos d'água subterrâneos e/ou superficiais; A esterqueira permite a fermentação do esterco, o que diminui o seu potencial poluidor e possibilita o seu aproveitamento como fertilizante em lavouras e pastagens.

Existem modelos de esterqueiras para os dejetos de bovinos de acordo com a sua forma de utilização - líquidos ou sólidos. Qualquer que seja o modelo, o local para a construção deve ficar afastado, no mínimo, 50 m do estábulo e 200 m das residências para evitar transtornos causados pela proliferação de moscas e mau cheiro.

10. QUALIDADE DO LEITE PRODUZIDO

A produção de leite de qualidade deve obedecer às exigências que estão na Instrução Normativa nº 51/2002 do Ministério da Agricultura e Pecuária, no que se refere aos seguintes itens:

- higiene total;
- instalações adequadas para uma ordenha higiênica;
- instalações adequadas para o resfriador;
- coleta de leite com caminhões-tanques;
- observação aos padrões de qualidade físico-químicos;
- observação aos padrões de qualidade microbiológicos.

11. GESTÃO DAS ATIVIDADES LEITEIRAS

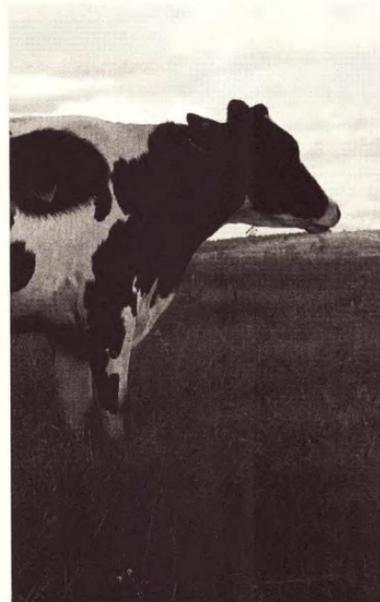
Para uma produção rentável e sustentável, é fundamental anotar:

- a produção (de leite, pasto);
- os preços (insumos, do leite);
- os custos.

As anotações servem para que o agricultor tenha controle leiteiro, reprodutivo e de receitas e despesas. Assim é possível gerenciar a produção.

Exemplo de informações	Bom	Regular	Perigo
Consumo de ração por litro de leite produzido	< 200 g	200 g – 300 g	> 300 g
Relação entre o nº de vacas em lactação e o nº de vacas total	83%	83% – 71%	< 71%
Intervalo médio entre partos	12 meses	12 – 14	> 14
Despesa com alimentação por vaca	< 35% leite (R\$)	35% – 50%	> 50%
Despesa por litro de leite produzido	< 50% leite (R\$)	50% – 85%	> 85%
Margem bruta por vaca em lactação/dia	> 4 leite (R\$)	4 – 2	< 2

Fundamentos para uma boa produção de leite



Produzido pelo Núcleo de Gestão e Apoio às Empresas RGS - Alcanal | Agosto 2011 | Página: 2108

FUNDAMENTOS PARA UMA BOA PRODUÇÃO DE LEITE

A produção de leite sustentável é aquela na qual as vacas vão buscar a maior parte do seu alimento nas pastagens. Daí surgiu o nome **CRIAÇÃO A BASE DE PASTO**. Esse sistema proporciona:

- maior rendimento de leite por hectare com menor custo;
- redução de mão de obra;
- mais saúde para os animais;
- menor impacto ambiental.

PARA A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA, É PRECISO SEGUIR OS SEGUINTES PASSOS:

1. FORMAÇÃO DE PASTAGENS DE ALTA QUALIDADE E PRODUÇÃO

Para a formação de pastagens, recomenda-se a utilização de Tifton 85, Coast-cross, Florakirk, Hermathria, tanzânia, mombaça, capim-elefante, campo nativo melhorado, aveia, azevém, trevos (branco, vesiculoso e vermelho), cornichão, ervilhaca e outras forrageiras que tenham alta qualidade e potencial de produção. Além disso, as forrageiras devem ser adaptadas à região, ao tipo de solo e ao clima e ser resistentes ao pisoteio.

2. MANEJO E IRRIGAÇÃO DAS PASTAGENS

O manejo deve ser feito com a adoção do sistema de pastoreio rotativo e de irrigação. O sistema consiste na subdivisão em parcelas (piquetes) através de cerca elétrica, onde as vacas permanecem um dia em cada parcela ou poteiro. O número de animais deve ser adequado à extensão da área (hectare) e à oferta de forragem na pastagem. O pastoreio permite um melhor controle dos animais e da pastagem.

A **irrigação** aumenta em 30% a produção das pastagens e traz maior sustentação ao sistema de produção à base de pasto.

3. PLANEJAR E REALIZAR RESERVA FORRAGEIRA

A reserva de forragem de qualidade é uma prática essencial numa propriedade produtora de leite. Para manter a produção em períodos de escassez de pastos (outono/inverno, seca, geadas, etc.), o planejamento de forragem conservada na forma de silagem e/ou feno é uma necessidade e faz parte do sistema de produção de leite à base de pasto.

4. USO CONTROLADO DO ALIMENTO CONCENTRADO

Os alimentos concentrados devem ser usados para complementar as necessidades da vaca que não são atendidas pelo pasto. Dessa forma, é necessário lançar mão das informações obtidas pelo gerenciamento do rebanho, principalmente através do controle leiteiro.

5. MINERALIZAÇÃO DO REBANHO LEITEIRO

Os minerais são componentes essenciais nas dietas dos animais e têm grande influência na sua produção e na sua produtividade.

- A alimentação deficiente em minerais gera baixa produtividade e problemas de saúde.
- Já a alimentação balanceada com minerais resulta em boa produção e diminui os problemas de saúde.

RECOMENDAÇÃO: Para melhorar a alimentação do rebanho, é preciso fornecer mineral diretamente no cocho ou de forma individualizada de acordo com o peso vivo e a produção de leite.

6. QUALIDADE DO REBANHO E DA CRIAÇÃO DA TERNEIRA

Para as condições do RS, são recomendadas raças de boa aptidão leiteira como a Holandesa e a Jersey. Para isso, deve-se utilizar inseminação artificial com sêmen de machos reprodutores de alta qualidade e uma cobertura orientada melhora a qualidade do rebanho.

A vaca leiteira precisa produzir uma cria de boa qualidade a cada ano.

Metas para o desempenho ideal da vaca leiteira	
Repetição do cio	A cada 21 dias
Pico produção	35 a 50 dias pós-parto
Cobrição	50 a 90 dias pós-parto
Período seco	60 dias antes parto
Período lactação	300 dias
Intervalo partos	365 dias
Primeiro parto	24 a 26 meses
Produção leite	20l / dia / vaca / ano

A criação de terneiras é uma das atividades mais importantes, pois as boas novilhas serão futuras vacas produtoras de leite, que substituirão as velhas ou serão vendidas como novilhas excedentes.

Uma terneira bem criada é a base e a certeza de manutenção e melhoria do padrão genético e produtivo do rebanho leiteiro.

O uso de **casinhas individuais** possui vantagens por permitir o tratamento também individual do animal, reduzir os riscos de contaminação ambiental, apresentar boa ventilação e facilidade de movimentação sempre que o piso ficar inadequado.